

FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO 'LATU-SENSU' EM ARTES

MONOGRAFIA
GRAFITISMO - O IMPRESSIONISMO DO SÉCULO XXI

JAMIL ABDALLA AUHI

RIO DE JANEIRO
FEVEREIRO DE 2012

FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO 'LATU-SENSU' EM ARTES

GRAFITISMO - O IMPRESSIONISMO DO SÉCULO XXI

Trabalho apresentado para a conclusão do
Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" em Artes
das Faculdades Integradas de Jacarepaguá,
Linha de Pesquisa Cultura, Ética e Cidadania –
Manifestações Artísticas e Culturais.

RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 2012

BANCA EXAMINADORA

Relatório da Monografia do Trabalho Final de Pós-Graduação aprovado como requisito para obtenção da Especialização das Universidades Integradas de Jacarepaguá, pela seguinte banca examinadora:

Professor(a) orientador

Professor relator(a)

Professor relator(a)

Professor(a) convidado(a)

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente à Deus, à Família, aos
Professores e aos Amigos, que sem eles não seria possível a
minha caminhada até o presente momento.*

AGRADECIMENTO

Agradeço a Professora/Coordenadora Maria Cecília Alves Galvão pela imensa atenção e dedicação ao meu trabalho, e o encorajamento em todos momentos.

SUMÁRIO

1. TEMA.....	1
2. INTRODUÇÃO	2
3. JUSTIFICATIVA.....	7
4. OBJETIVOS	9
4.1 Objetivo Geral.....	9
4.2 Objetivo Específico	9
5. METODOLOGIA.....	10
5.1 Foco Aplicado à Metodologia	10
5.2 Etapas da Metodologia Aplicada	10
5.3 Instrumentos de Pesquisa	11
6. UM BREVE PASSEIO PELO TEMPO	
6.1 O Termo Graffiti	11
6.2 - Origens.....	12
6.3 - Arte Rupestre	13
6.3.1 Material Usado.....	13
6.3.2 Fonte de Estudo.....	14
6.4 Arte Antiga.....	14
6.5 Afresco	15
6.5.1 A Capela Sistina.....	16

6.6 Pichação.....	17
6.6.1 Uma Ferramenta de Protesto	18
6.6.2 Danos ao Patrimônio	18
6.7 Grafitismo	18
6.8 Spray Art.....	19
6.9 3D Street Art	19
6.10 Os Writers	21
 7. UM MOVIMENTO SOCIAL	
7.1 Grafitismo como Instrumento Político no Brasil e no Mundo.....	23
7.2 Impactos na Educação	25
7.3 Influência Social	27
7.4 O Reconhecimento do Movimento	28
 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
 9. REFERÊNCIAS	30
 APÊNDICE - Entrevista com Grafiteiro	xxxiii

1. TEMA

DA PICHANÇA À ARTE – DO VANDALISMO ÀS ESCOLAS

Sobre o tema abordado, será descrito a trajetória e a transição de mais uma manifestação artística-social, o grafitismo, que teve início nos bairros mais pobres dos Estados Unidos, como um ato de vandalismo, e, com o passar do tempo transformou-se em uma das artes populares de maior expressão no Brasil e no mundo.

1. Até hoje o grafitismo é encarado por muitas pessoas como uma arte marginal, discriminada, devido às suas origens e ao seu próprio histórico, de um passado recente. O Tema ainda que reconhecidamente importante ainda é tratado de forma indevidamente, ignorado por alguns autores e historiadores artísticos, e visto pela sociedade como uma arte alternativa.

2. INTRODUÇÃO

DE PROBLEMA SOCIAL À MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

O Grafitismo é tratado até hoje por algumas pessoas e grupos, como uma arte marginal, mas tal fato não é exclusivo da Arte do Grafiti. Diversas manifestações artísticas que tiveram suas raízes nos meios menos privilegiados da sociedade foram assim discriminadas por décadas, até que fossem reconhecidas como arte, em uma luta constante pelo reconhecimento.

A exemplo disso pode ser citada a Arte da Tatuagem que por muitas décadas foi símbolo de rebeldia e marginalização, sendo vista pela sociedade como representante de grupos excluídos pelo meio, sendo hoje uma arte reconhecida com seu espaço em todas as camadas sociais.

Não é diferente a história da Capoeira, o esporte brasileiro que iniciou-se entre os africanos trazidos para o Brasil como escravos durante quase todo o período Imperial, usada como arma nos quilombos e mesmo após a abolição da escravidão, teve em sua discriminação o ponto culminante com a proibição por Lei.

É entendido pelo autor que o Grafismo, surgido de um movimento de protesto, a Pichação, tornou-se o que pode ser definido de 'O Impressionismo do Século XXI', capturando em traços rápidos e soltos a expressão e o sentimento artístico, assim como seu antecessor.

Assim como os Impressionistas, movimento artístico do final do século XIX, expressavam suas idéias em traços rápidos e livres, sem o compromisso com as técnicas e teorias das Artes, assim começou a Pichação, evoluindo para o Grafismo, até atingir nos dias de hoje a 3D Street Art, a coroação de uma arte, reconhecida no mundo inteiro como uma das mais belas manifestações artísticas, consagradas no século XX.

Ocupando espaços nos jornais, seminários, tema de livros, documentários e teses acadêmicas, o Grafismo organizou-se e ocupou seu espaço na História da Arte Contemporânea, ao lado de temas como a Arte Rupestre, O Afresco, A Pintura, A Escultura, etc.

Será abordado nesta monografia em um capítulo próprio denominado 'Um Breve Passeio Pelo Tempo' as origens desta arte, que retrata suas raízes à pré-história, com subdivisões de acordo com a evolução, às quais enumera-se abaixo:

- **Origens** – Será abordado pelo autor neste item as origens da arte de pintar diretamente em paredes, hábito adquirido pelo homem desde suas origens, ato artístico que herdamos até os dias de hoje.
- **Arte Rupestre** - Será abordado pelo autor neste item, especificamente sobre a Arte Rupestre, ou seja, a manifestação artística de pintar nas paredes das cavernas.
- **Arte Antiga** - Será abordado pelo autor neste item a Arte Egípcia como exemplo da Arte Antiga, onde manifestavam-se artisticamente com a pintura em paredes, com destaque especial para as pinturas fúnebres.
- **Afresco** - Será abordado pelo autor neste item a arte de pintar diretamente em paredes, em substituição às telas, como por exemplo a Capela Sistina.
- **Pichação** - Será abordado pelo autor neste item, o início do Grafismo, como o conhecemos atualmente, em uma manifestação rudimentar e agressiva, com um comportamento social reprovável.
- **Grafismo** - Será abordado pelo autor neste item a evolução da Pichação para a Arte do Grafismo em si.

- **Spray Art** - Será abordado pelo autor neste item a Spray Art, onde o artista, desta vez invertendo os meios, substitui os muros por papéis, para expressar sua arte com o uso de tinta spray.
- **3D Street Art** - Será abordado pelo autor neste item o coroamento do Grafitismo como a maior expressão artística até hoje manifestada na evolução do tema abordado, onde verdadeiras obras primas são criadas com o uso de tintas sprays.

Será discutido neste trabalho o Grafitismo, não só como movimento artístico, mas como movimento social, seus impactos na Educação e influências sociais.

Neste cenário abordaremos em capítulos próprios:

- **Grafitismo como Instrumento Político no Brasil e no Mundo** - Será abordado pelo autor neste capítulo as manifestações políticas que lançaram uso da pichação e do grafitismo para protestos e instrumento político no Brasil e no mundo.
- **Impactos na Educação** - Será abordado pelo autor neste capítulo o Grafitismo ocupando espaço nas escolas e em seminários em várias camadas sociais.
- **Influência Social** - Será abordado pelo autor neste capítulo o Grafitismo como tema de livros, filmes, documentários e sua influência social no Brasil e no mundo.
- **O Reconhecimento do Movimento** – Seu espaço na mídia e nas instituições de ensino como forma de reconhecimento de um movimento social.

- **Entrevista com Grafiteiro** - Em uma pesquisa empírica o autor entrevistará um Grafiteiro, onde poderá ser vivenciado suas experiências junto à este movimento artístico-social.

Será feito uma viagem desde os tempos mais remotos, da arte rupestre, onde o homem expressava-se em pinturas no interior das cavernas, até o 3D Stret Art, onde o homem atinge o ponto máximo da expressão neste tipo de manifestação artística-popular, com conceitos de três dimensões, cores, temas político-sociais, em um emaranhado de cores e formas singular.

Será concluída a Monografia deixando em aberto o espaço à discussão sobre o tema proposto com o levantamento histórico desde suas raízes até os dias atuais, e a questão da inclusão das artes originadas das classes menos favorecidas, que lutam pelo reconhecimento na História da Arte.

Não é pretensão do autor esgotar o assunto, mas sim trazer a tona e desmistificar a temática, por considerá-la de extrema importância para a compreensão dos movimentos artísticos e sociais que alimentam a nossa sociedade, suprimindo-nos com arte e cultura.

O comportamento humano sendo analisado em todas as suas manifestações, ajudará a uma melhor compreensão do mundo em que vivemos, suas tendências e suas buscas, seja na educação, política ou entendimento social, como um todo, a começar pela expressão artística.

Sendo a Arte um dos mais fiéis retratos do homem em seu meio social, ficará aberto a discussão de mais um espaço, como tantos outros, em que o homem registra o seu pensamento artisticamente e deixa a herança de seus pensamentos em expressões artísticas.

Com foco empírico, será buscado pelo autor o embasamento da temática em levantamento onde possamos nos aproximar o máximo da realidade, onde a rebeldia se transforma em arte e a arte em manifestação social ocupando espaço na educação, mudando e transformando comportamentos e somando para o crescimento da arte neste movimento urbano com participação direta na educação e formação de nossa sociedade.

Podemos chamar hoje o Grafitismo de *O Impressionismo do Século XXI*, pois assim como os artistas do século XIX, foram marginalizados pelos conceitos sociais e artísticos da época, isolaram-se em grupos, e com o passar dos tempos foi reconhecida a importância artística destes indivíduos que transformaram a arte e seus conceitos, até a conquista definitiva da sociedade, da crítica e finalmente da história.

Como ponto fundamental da educação, a escola poderá abrir espaço ao grafitismo em suas disciplinas, com uma participação ativa dos alunos em um primeiro contato com a arte. Disciplinando esta atividade, as escolas estariam incentivando a iniciação artística, assim como explorando um campo da arte pouco conhecido. Sabe-se muito dos prejuízos financeiros causados pela pichação ao patrimônio público e privado, mas pouco se divulga a evolução deste movimento desde suas raízes até a 3D Street Art.

Não é a intenção do autor fazer apologia a pichação, e sim fazer o reconhecimento da evolução deste movimento social para uma arte que busca reconhecimento, à qual já não tem mais ligações com suas raízes. Ao concluir este trabalho o autor espera ter contribuído para desmistificação de mais uma arte, que hoje já encontra sua evolução e seu espaço nas mais diferentes camadas artísticas e educacionais.

O Mais importante neste trabalho é criar canais de comunicação entre sociedade e artista, sem o preconceito ainda existente. Quebrar tabus e gerar novos conceitos é o objetivo deste trabalho, com uma contribuição, ainda que tímida, na área das artes, da educação, da educação inclusiva e gerando novos empregos a cada dia movendo uma realidade até então não existente.

Ao longo do trabalho o autor deixa claro sua isenção de opinião e apenas conduz a sua pesquisa em um foco empírico, com a preocupação de retratar a realidade desta arte, que ganha cada vez mais espaço em nosso dia-a-dia entre escolas, oficinas de arte, documentário, reportagens, exposições, etc.

3. JUSTIFICATIVA

Ao longo dos tempos as injustiças sociais estenderam-se por todos os ramos, tornando cada vez mais difícil um consenso social justo e perfeito apresentado para o mundo moderno. Os artistas tem sido um dos maiores alvos desta discriminação e preconceito.

O autor com a abordagem deste tema pretende evidenciar as diferenças e preconceitos que existem em relação à arte do grafitismo, mostrando seu lado histórico e sua participatividade na construção da cultura popular como um elementos que surgiu das classes menos favorecidas e atinge hoje as camadas artísticas, com espaço nos meios de comunicação e educação, de forma ativa e surpreendentemente eficaz, colaborando com a educação dos jovens e somando com a sua contribuição para a arte em geral.

Esta visão preconceituosa tende a diluir-se com o tempo, devido à velocidade que a informação circula. Teses e abordagens circulam a uma velocidade até então desconhecida e este tem sido o maior fator da desmistificação de certos paradigmas culturais, que hoje já encontram-se desgastados e obsoletos, sendo substituídos por posições sólidas e conceitos consistentes, à favor da cultura e da preservação e desenvolvimento da memória e história do homem. Os artistas muitas vezes discriminados, esforçam-se em manter acesa a chama de uma arte que encontra-se em nossa sociedade, desde os mais remotos dos tempos, passando por diversas evoluções de expressões, técnicas, comportamentos e argumentos, seja político, social, comportamental ou simplesmente artístico.

Mostrando-se puramente uma manifestação popular, longe das academias, escolas, conceitos acadêmicos e técnicos, o grafitismo nasceu e cresceu no mais puro sentimento artístico expressivo, sem a preocupação com as normas cultas da arte. Têm-se então, na leitura do autor, onde vislumbra a arte do grafitismo, como o *impressionismo do século XXI*.

O Impressionismo, manifestação artística surgida na meada do século XIX, tinha por característica o livre traço com o pincel, onde 'capturava-se impressões' sem a preocupação com a harmonia ou com os conceitos artísticos até então conhecidos e estabelecidos pelas academias de arte da Europa como referências padrão da arte da pintura. Os impressionistas eram reconhecidos pela dinâmica de seus traços e o descompromisso com conceitos prédefinidos da aplicação das cores e composição dos elementos na tela. Assim como seus colegas grafetistas, os impressionistas expressavam-se livremente, desapegados de quaisquer entendimento formal e acadêmico da manifestação de sua arte.

A arte do grafitismo deverá ser desmistificada para o crescimento da arte e da cultura. Deve ser interpretada de maneira livre de preconceitos, de teorias sociais e artísticas. Acredita o autor, que assim como outras artes já citadas anteriormente, como a Arte da Tatuagem e a Capoeira no Brasil, assim como o Jazz nos Estados

Unidos da América e tantas outras manifestações artísticas surgidas das classes menos favorecidas, tem uma tendência maior de discriminação e preconceito da classe intelectual, comportamento que deve ser combatido com a informação e esclarecimento.

Felizmente tal mentalidade já está sendo diluída em nossa sociedade, com o grafitismo ocupando cada dia que passa um espaço maior em nossas escolas, cursos, documentários e mídia, onde o reconhecimento ainda que à passos curtos, chega de forma à somar e unir essa arte às já existentes entre nós, para o crescimento da arte e cultura como um todo.

4. OBJETIVOS

4.1 - OBJETIVO GERAL

- O Autor tem por Objeto Geral com esta pesquisa, despertar a atenção da população para um maior entendimento do momento que vivemos em favor desta expressão e manifestação artística-popular, buscando desde suas raízes até os dias atuais em um crescimento incessante.

4.2 - OBJETIVO ESPECÍFICO

- Centelhar a inclusão do Grafitismo na História da Arte como arte à ser estudada como um movimento artístico buscando suas características como movimento social e artístico no seio de nossa sociedade desde a pré-história até os

dias atuais, em um processo evolutivo constante, caracterizado uma manifestação digna de inclusão em estudos didáticos.

- Colocar em questão o preconceito da sociedade na discriminação das artes provenientes das classes menos favorecidas, assim como diversas outras artes que sofreram com o mesmo problema, promovendo a discussão em torno deste tema, e apresentando elementos suficientes que embasem este raciocínio, coletados por meio da pesquisa imparcial.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

5.1 - FOCO APLICADO À METODOLOGIA

A metodologia aplicada ao estudo foi com foco empírico no sentido de registrar o Grafitismo da maneira mais imparcial possível em todas as suas etapas de evolução e crescimento, de uma maneira vista de dentro do movimento grafitista para fora, com o foco do reconhecimento de um movimento artístico-social, com importância no desenvolvimento de nossa sociedade.

5.2 - ETAPAS DA METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa tem por objetivo a aproximação ao máximo da realidade do tema, para isso, foram efetuadas duas etapas distintas: a primeira é um contínuo levantamento bibliográfico sobre o tema, e a segunda, o trabalho de coleta de dados, enfatizando a leitura pessoal e profissional dos artistas envolvidos com o tema em questão.

A soma destes elementos buscados com a metodologia aplicada será o resultado da pesquisa em prol da exposição do crescimento desta arte desde suas primeiras manifestações até os dias de hoje.

5.3 - INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Reportagens, entrevistas, filmes e documentários serão exaustivamente investigados em busca do embasamento do tema e suas consequências artísticas-socias. A fidelidade aos fatos será mantida para que os instrumentos de pesquisa não interfiram sobre os fatos, onde será levado em conta a capacitação da fonte de informação para que se tenha confiabilidade nos fatos apresentados buscando eliminar todo e qualquer distorção possível.

6. UM BREVE PASSEIO PELO TEMPO

O Autor descreve neste capítulo a trajetória do Grafitismo, desde sua origem na Arte Rupestre até os dias atuais com o 3D Street Art. Será abordado nesse capítulo as origens da arte e suas características, para uma maior compreensão do precesso evolutivo desta manifestação.

6.1 - O TERMO GRAFFITI

Originalmente o termo graffiti englobava todo e qualquer signo desenhado ou gravado na pedra. Do grego “grafein” e do latim “graffiare” tinha, no mundo antigo, a conotação semântica de inscrição icônica e textual. Segundo Saavedra (1999), o primeiro autor do termo foi Antonio Bosio, no século XVII, tendo sido, no entanto, os

estudos efetuados por Raffaele Garrucci (1854/56) que o generalizaram. Foi, porém, já no século XX que o termo se afirmou. Joaquim Bols (1979), aplica o termo a inscrições anônimas que surgem sobre muros, no espaço urbano, e que atestam a presença do seu autor, salientando que não se tratam de pinturas de caráter político ou comercial (Saavedra, 1999). Outros autores, como Guillermo Fatas e Gonzalo Borrás, citados por Saavedra, 1999, referem-se ao termo como algo que exclusivamente expressa sentimentos, ofensas e outros estados pessoais e se executam em paredes de edifícios. Autores, como Cooper e Sciorra (1994), relacionam o termo graffiti com a cultura Hip-Hop, reivindicando a sua validade artística ao afirmarem que “o graffiti retomou às suas raízes e ressurgiu como uma forma de arte autônoma e plenamente viável como tal.”(Diego, 1997, pp.19). Já Gary (1995), define o termo graffiti, valorizando a sua vertente comunicativa, como um código ou modalidade discursiva onde emissor e receptor realizam um diálogo particular, de anonimato mútuo, realizado num lugar ilegal e que altera o espaço contextual com elementos pictóricos e verbais em permanente interação (Saavedra, 1999). Autores como Riout (1990), Manco (2002) e Ganz (2004), têm, também, demonstrado o lado artístico deste fenómeno. Do exposto pode concluir-se que a definição do termo é algo complexo, indo ao encontro das perspectivas dos diferentes autores.

6.2 – ORIGENS

O Graitismo teve sua origem na longuíqua Arte Rupestre, passando pela Arte Antiga, Afrescos, Pichação, Spray Art e o atual 3D Street Art. Desde os tempos mais remotos da pré-história o homem tem manifestado seu desejo de transmitir sua cultura, arte, religião à seus descendentes e usou como recurso em diversas ocasiões a pintura

Não se sabe ao certo desde quando o homem expressa suas idéias e manifestações artisticamente nesta linha de arte, mas a forma mais antiga conhecida é a pintura, que com suas formas rápidas e lineares, traduzem um tempo em que o

homem escondia-se em cavernas para sobreviver aos ataques dos animais préhistóricos, ou mesmo violentas tempestades. Determinar a origem desta arte seria uma utopia, pois a arte de desenhar em pedras e cavernas é a mais antiga forma de expressão artística conhecida pelo homem. Graças a arte rupestre temos o registro gráfico do cenário em que vivia o homem da pré-história.

6.3 – ARTE RUPESTRE

É na Arte Rupestre onde encontramos o embrião do que hoje é chamado de 3D Street Art, que será tema abordado em capítulo próprio mais a frente. O homem da pré-história retratava suas caçadas, reuniões em grupo e manifestações que podemos identificar como manifestações religiosas, nas paredes das cavernas. A Arte Rupestre não são encontradas pintadas apenas nos interiores das cavernas, mas também em abrigos e superfícies de pedras. Mesmo sem conhecer a escrita, o homem da antiguidade era capaz de reproduzir e nos deixar a herança de seu cotidiano. Os primeiros trabalhos da Arte Rupestre que conhecemos datam do Período Paleolítico Superior (40.000 anos A.C.) com o surgimento do Homo Sapiens. Acredita-se que esta arte possa ter iniciado em tempos anteriores e que os trabalhos não tenham resistido até nossa época. Com traços simples mas incrivelmente representativos, os artistas expressavam suas idéias de forma que tornou-se uma referência mundial para estudos atuais sobre sua época.

6.3.1 – MATERIAL USADO

Segunda análises feitas atualmente em sofisticados laboratórios, existem indicações que o material utilizado pelos artistas que executavam a arte rupestre, ou seja, a tinta e o fixador, era muitas vezes o sangue, a argila, excrementos humanos, látex de plantas, gordura e clara de ovos de animais. O homem da pré-história utilizava na maioria das vezes os recursos disponíveis na natureza. A cor era obtida misturando o pó de rochas com

destaque para o óxido de ferro de onde conseguia-se a cor vermelho-alaranjada. Desta maneira o artista conseguia efeitos de sombreamento de forma espetacular, revelando sua arte.

6.3.2 – FONTE DE ESTUDO

Fosse por desejo de manifestar-se artisticamente ou apenas o desejo de registrar o seu dia-a-dia, o homem pré-histórico nos legou verdadeiros documentos visuais sobre sua época, cultura e cultos. Até hoje sendo foco de estudo, a Arte Rupestre colabora efetivamente para descobrir o manto de um capítulo da história do homem em que os únicos registros são seus desenhos. Os estudos destes trabalhos contribuíram para um maior conhecimento e entendimento de sua sociedade e seu desenvolvimento junto a espécie humana. Os registros rupestres são sem dúvida uma fonte inesgotável de informações antropológicas.

6.4 – ARTE ANTIGA

Neste capítulo o autor concentra seu trabalho na arte que os túmulos dos mortos da antiguidade apresentam, propriamente dita, juntamente com seus afrescos dos templos sagrados e os elegem como representantes desse período por vários povos em diferentes partes do mundo, onde as cores surpreendem com os estilos artísticos em uma expressão singular.

A arte de pintar em paredes de templos e locais públicos, foi extremamente aplicada na antiguidade por todos os povos, entre eles podemos destacar os romanos, assírios, cretas e etruscos. A necessidade de orientar o morto em sua nova vida, os túmulos dos faraós eram decorados com pinturas nas paredes que orientavam passo-a-passo como o morto deveria comportar-se na nova vida, desde

o julgamento que seria submetido ao chegar na nova vida, até sua aceitação ou recusa em seu julgamento final.

Um dos mais conhecidos livros desta época, dividido em dois volumes, o chamado O Livro dos Mortos do Egito, é a tradução desses desenhos que ilustram esses rituais, encontrados nos túmulos de diversos mortos da antiguidade. Os desenhos nos túmulos eram ricos em cores e detalhes, mostrando um domínio completo dos artistas. Neste período a evolução da arte como um todo já é visível. A presença das cores e o delinhamento das pessoas, animais e objetos, já não tem mais as formas rústicas do passado.

6.5 – AFRESCO

Afresco é uma técnica artística onde a pintura ocorre em tetos ou paredes. Esta técnica consiste em pintar sobre camada de revestimento de cimento fresco, gesso ou nata de cal. A pintura também pode ser realizada em revestimento úmido, desde que a tinta possa ser fixada. Foi largamente usada em toda a antiguidade e é utilizada até os dias de hoje.

Esta técnica de pintura é bastante antiga, sendo utilizada, principalmente, na Grécia e Roma. Na cidade arqueológica de Pompéia, que foi destruída pela erupção do vulcão Vesúvio, os arqueólogos encontraram vários afrescos que mostraram cenas da vida cotidiana da civilização romana.

Provavelmente utilizada desde a antiguidade, especula-se que eram afrescos as paredes pintadas na ilha de Creta antiga (principalmente no período de 2.500 a.c a 1100 a.c) ou na antiga Grécia.

Seu uso era universal, podendo ser encontrado ainda fora da Europa, nas pinturas chinesas e hindus. É neste ponto que o tema em questão alcança seu período de extrema arte, despontando dos períodos anteriores. Palácios, Capelas, Locais Públicos, etc, transformam-se em obras-de-arte, hoje avaliadas em bilhões de dólares.

Porém, os afrescos que mais se destacaram na história da arte foram os realizados por Michelangelo Buonarroti, um dos mais importantes artistas italianos do Renascimento Cultural. Este artista fez lindos afrescos, com temas bíblicos, na Capela Sistina (Vaticano).

A exploração das cores e suas combinações, a estrutura artística do homem em movimento e a pintura em grandes dimensões, são algumas das características deste trabalho. Entre muitos outros um se tornou o ícone da arte em afresco pela sua forma, dimensão e valor artístico: A Capela Sistina.

6.5.1 - A CAPELA SISTINA

Residência oficial do Papa, fica localizada na cidade do Vaticano, é famosa pelos seus afrescos. Sua decoração foi pintada pelos maiores artistas da Renascença, entre eles Michelangelo, Rafael, Bernini e Sandro Botticelli, sendo símbolo da arte e beleza até os dias de hoje em um esplendor de cores e beleza sem igual, com características impressionantes, sendo considerada uma referência em afresco até os dias de hoje.

A Capela Sistina recebeu esse nome em homenagem ao Papa Sisto IV. Em 1482 os afrescos da Capela foram finalmente terminados, superando as expectativas que giravam em torno de sua beleza. Somente o seu teto,

pintado por Michelangelo, é o número um na lista das obras de arte mais caras do mundo. Estima-se que seu valor é em torno de R\$ 1,39 bilhões.

6.6 – PICHANÇA

Aqui é encontrado a fase nebulosa do que vinha até então se mostrando uma arte em evolução. Com frases e desenhos desconexos, usando símbolos que lembravam a morte, crimes e tantos outros pensamentos, os pichadores causaram enormes prejuízos nas grandes capitais de todo o mundo.

Com o início nos bairros pobres de New York, a Pichação espalhou-se pelo mundo, causando prejuízos incalculáveis não só ao Patrimônio Privado, como também ao Patrimônio Público. Tendo suas ruas e meios de transportes pichados a população tinha a impressão que a cidade estava sendo tomada por gangs e o medo se espalhava. Com ele a rejeição e a justa condenação desta manifestação, pois com o vandalismo que surgia os prejuízos eram incalculáveis.

As primeiras pichações ocorreram no Brasil na década de 80 e seus alvos principais foram as grandes metrópoles. Lojas, monumentos, paredes, ônibus, trens, e tudo que pudesse ser alcançado pelos pichadores eram alvos de vandalismo e destruição.

Nem mesmo com a intervenção policial os pichadores intimidaram-se. Agiam em grupos ou separadamente sobre o manto da madrugada e armados de latas de tintas spray, atiravam-se sobre tudo que pudessem alcançar. As latas de spray, nas maioria das vezes furtadas das casas de vendas de tintas, esvaziavam-se em segundos, destruindo todo o patrimônio e causando uma poluição visual na cidade como nunca vista antes.

6.6.1 – UMA FERRAMENTA DE PROTESTO

Muito se falou e estudou sobre o tema, tentando identificar e justificar esse comportamento reprovável. O mais discutido é que tratava-se de uma ferramenta de protesto e a necessidade de ser visto e notado, em uma tentativa frustrada de justificar o ato de vandalismo que as grandes capitais sofriam com a ação desses elementos, que na grande maioria eram jovens de classes média / baixa.

6.6.2 - DANOS AO PATRIMÔNIO

Somente na Cidade de São Paulo os prejuízos chegaram a R\$ 10 milhões de reais por ano para a recuperação da ação dos vândalos. Para ilustrar o que representa o valor para a Prefeitura, ele é superior ao orçamento de secretarias municipais. As cidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais, e diversas outras de todo o Brasil sofriam com o mesmo pesadelo. Em todo o mundo, não apenas nas cidades brasileiras os problemas eram de igual dimensão, causando os mesmos prejuízos.

6.7 – GRAFITISMO

Reunidos em grupos, os pichadores organizaram-se e criaram associações e, ainda que tenham surgido da Pichação, de nada ou quase nada trouxeram de suas origens, apenas a vontade de pintar as paredes.

Incorporando técnicas de pintura conhecidas pelos artistas, os grafiteiros, como são conhecidos atualmente, desenvolveram seu trabalho artístico e foram imediatamente reconhecidos pela sociedade. Filmes, documentários e trabalhos

acadêmicos atestaram a autenticidade desta manifestação artística. Os grafiteiros conquistaram espaço nas escolas e na mídia, e respeito da população do mundo inteiro.

Hoje este movimento pode ser chamado de *O Impressionismo do Século XXI*, pelos seus traços rápidos e praticamente sem esboços, captando impressões, com tintas de cores que expressam o sentimento real do artista.

6.8 – SPRAY ART

Este artista é uma dissidência do Grafiteiro, diferenciando-se apenas com o artista trabalhando com uma lata de spray sobre papel. Com movimentos rápidos e quase que impulsivos, o trabalho artístico vai surgindo de uma maneira impressionando, mesmo aos olhos mais acostumados. Como que por encanto o artista registra de uma forma fantástica sua concepção do tema escolhido. O artista que se dedica ao Spray Art, usa apenas a lata de spray para conseguir a combinação de cores e seus efeitos são feitos com o auxílio de papelão, chapas de Raio-X, e diversas outros materiais que possam ser usados como máscara. Seus trabalhos são caracterizados pela rapidez de execução e a impressionante gama de efeitos conseguidos com as máscaras. Trabalham em espaços públicos e tem seus admiradores, quase que a totalidade, a população tanseunte.

6.9 – 3D STREET ART

A ponto culminante que este movimento artístico se apresentou até hoje é a conhecida 3D Street Art onde a perspectiva, a combinação de cores e a dinâmica

dos desenhos é a marca registrada dos artistas que se dedicam à mais nova manifestação da arte.

Poucos se especializaram neste seguimento, já que exige do artista um enorme conhecimento de profundidade e conceitos 3D. Exposições são feitas no mundo inteiro e seus artistas apresentam suas obras nas calçadas, parando o público que assiste atônito a evolução do trabalho que o artista se propôs a executar.

A harmonia entre as cores, a exatidão na execução das formas, a perspectiva perfeita e a profundidade 3D, são as características que fazem da 3D Street Art uma manifestação artística das mais respeitadas da atualidade. A informalidade dos artistas, somado à rapidez e leveza de seus traços, impressionam o público.

Com turmas e cursos formados com o interesse de aprender essa arte, o interesse artístico e didático aumenta a cada dia. Já reconhecidos como uma manifestação artística, esses profissionais ganham renome nos meios artísticos e reconhecimento nos meios acadêmicos e culturais.

Artistas do mundo todo vêm se dedicando ao 3D Street Art, conhecido também como 3D Chalk Street Art. Na verdade, tridimensional é a ilusão ótica obtida, dependendo do ponto de visão de quem observa a pintura. São ilusões de crateras, objetos, pessoas, tudo feito apenas pintando o chão e aplicando a perspectiva correta. As pinturas são bidimensionais, feitas sobre planos como ruas e pisos.

Algumas imagens vão por um caminho mais realista, enquanto outras são pura fantasia. O uso de luz e sombra, pintado sobre o chão, e mesmo com auxílio de partes de parede, calçadas e escadas, ajuda a criar os efeitos 3D. São feitos

também em adesivos para chão, em PVC, e usados em campanhas de marketing (floorstickers).

Com 1.160 metros quadrados, o maior painel de arte em 3D, realizado em Londres entrou de entrar para o livro dos recordes, o Guinness World Record. O mural executado a pedido da *Reebok*, pelos artistas Joe&Max, para promover o Reebok CrossFit, integra a sétima edição do Guinness World Records Day, que juntou aproximadamente 300 mil pessoas, de todo o mundo, na tentativa de bater o recorde.

6.10 – OS WRITERS

Os writers (assim são chamados estes artistas) são jovens que gostam de desenhar e de pintar e que muitas vezes iniciam a sua aprendizagem através da imitação visual de imagens, com significado próprio. Normalmente estas imagens são de figuras que admiram e que irão ter uma influencia inicial no seu trabalho e, possivelmente, no seu estilo posterior. Mesmo com o passar do tempo, do grafiti ao 3D Street Art, o comportamento e perfil, não mudou muito.

Em relação à origem social e escolaridade dos writers, pode-se encontrar em todas as classes sociais e de todas as etnias (Arce, 1999; Saavedra, 1999; Pais, 2000; Ferro, 2005 in Rodrigues, 2005) apresentando a expressão do grafiti uma composição transclassista, masculina e feminina. Quanto à escolaridade e formação acadêmica, por vezes são jovens que apresentam insucesso escolar, mas um gosto muito grande pela imagem gráfica. Outros, pelo contrário, são bons alunos e desde cedo evidenciam preferências artísticas, enveredando por estudos superiores no âmbito das artes, design e ensino artístico.

O prestígio e o reconhecimento do writer é influenciado pelo número de trabalhos expostos na sociedade e pela qualidade dos mesmos, ao mostrarem preocupações de ordem estética e pictórica. O conjunto de skills que o writer possui é determinante na hierarquia estabelecida, apresentando-se, normalmente, mais desenvolvido em writers já com um percurso nesta expressão e idade mais avançada. O writer, usualmente, junta-se a outros elementos, com os mesmos gostos, formando a crew que é, normalmente, constituída por cinco ou seis membros. Criam um nome que os identifique perante os outros grupos e este é, normalmente, apresentado sobre a forma de abreviatura de um nome mais complexo. Por vezes estas crews são compostas por elementos de diferentes vertentes da cultura Hip-Hop.

Relativamente à imagem dos writers, ao seu modo de vestir, estes apresentam preferência por algumas marcas específicas, com design desportivo. Privilegiam as peças largas, ténis com fatlances, bonés, ou gorros e casacos com capuz. Para completar o estilo surgem muitas vezes o uso de mochilas. Contudo, esta caracterização é muito relativa e nem sempre os writers se vestem como tal.

Os writers adotaram uma terminologia própria que lhes permite comunicar entre si. Do ponto de vista linguístico, esta torna-se quase impossível abarcar visto apresentar uma constante mutação ao pertencer a uma cultura que evolui constantemente. Muitos dos vocábulos utilizados tem origem na aplicação direta do termo inglês correspondente. Em outros casos, a invenção ou a utilização de termos são escolhidos tendo em conta as relações com valores fonéticos e semânticos da palavra.

A linguagem converte-se num elemento cultural diferenciador e, simultaneamente, comum no seio do grupo, sendo necessário identificá-la e conhecê-la para a poder compreender, quer em termos técnicos quer em termos sociais, pois apresenta-se composta por gírias, com variantes sintáticas próprias. Curioso é que o autor de uma manifestação com grande relevância pictórica seja

denominado de writer (escritor) e não painter (pintor) ou outro vocábulo mais diretamente relacionado com o termo grafiti. Para esclarecer esta questão relembram-se as origens do grafiti nova iorquino e os primeiros grafitis a serem executados, em forma de textos, frases ou palavras, onde sobressaía o nome do protagonista, em formato de pseudônimo, ou seja, o seu tag. Relativamente ao tag, este surge como uma nova identidade.

7. UM MOVIMENTO SOCIAL

7.1 GRAFITISMO COMO INSTRUMENTO POLÍTICO NO BRASIL E NO MUNDO

Assim como toda arte popular, o grafitismo até hoje é usado como instrumento político no Brasil e no mundo. Manifestações de protesto e insatisfação lançam mão do grafitismo para expressar suas indignações. Idéias e posições são estampadas em paredes e monumentos o tempo todo com frases de desgosto por parte destes artistas.

O fato mais evidente é quando é chegada a hora das propagandas políticas, onde os candidatos usam este mecanismo para fazerem propagandas políticas. Não é raro no Brasil o Tribunal Eleitoral condenar candidatos por fazer uso dos espaços públicos para suas propagandas.

No Iraque, Afeganistão e em tantas outras guerras espalhadas pelo mundo, a população local picham paredes, prédios, espaços públicos e tudo mais que conseguem alcançar, com frases de protesto contra a ocupação norte-americana em seus territórios. Até mesmo os tanques de guerra não são poupados e são alvos de pichações com frases de descontentamento. Tanto o grafitismo quanto a pichação

tem sido uma ferramenta eficaz no processo de manifestação dos povos em relação à política de seus países, ainda que ilegal e com prejuízos ao patrimônio, a população vê neste meio uma maneira de chamar a atenção do mundo para seus problemas internos, pois são escritos em grande escala e com um impacto visual marcante, não fugindo às lentes da imprensa internacional.

Essa prática já era existente em movimentos políticos há centenas de séculos. Pode ser observado em pinturas de séculos passados que tal comportamento sempre esteve presente na vida política de todo o mundo independente da cultura e país. O dinamismo das pichações e hoje do grafitismo, tem feito deste movimento artístico uma forma de comunicação estreita com o povo.

Na época da repressão militar no Brasil onde a livre expressão do pensamento era duramente reprimida, a pichação, que muitas das vezes confundia-se na prática com o grafitismo, teve um papel essencial. Armados com latas de spray os manifestantes entravam noites pichando nas paredes suas insatisfações políticas, contra a censura e a repressão militar. O chamado I-5 foi por diversos momentos criticado pela oposição, que impedidos de usar meios oficiais de comunicação fizeram suas manifestações usando os recursos disponíveis por ocasião, como a pichação por exemplo.

Hoje, no século XXI, a pichação deu espaço definitivamente ao grafitismo e com espaços próprios oferecidos pelas prefeituras para esse fim, os artistas continuam com suas bandeiras políticas mas com aceitação total das autoridades e da população. Ao contrário do que acontecia com a pichação, o grafitismo enfeita e embeleza a cidade com arte, cores e harmonia sem perder sua essência política e crítica.

Objeto de estudos e admiração, o grafitismo político tem se mostrado como um aliado não só da arte mas também da política e das aspirações do povo, com

reenviações e protestos, chamando a atenção de todos para problemas muitas das vezes esquecidos ou ignorados, seja por conveniência, seja por indiferença social e política.

Mais uma vez a arte se transforma em instrumento político e o grafismo como uma arte com suas raízes nas classes menos favorecidas consegue desempenhar esse papel de uma forma espetacular, com reconhecimento mundial.

7.2 IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Segundo psicólogos, pesquisas comprovam que as pessoas se tornam mais desobedientes em ambientes atormentado por lixo e poluição visual. Com isso a pichação contribuiu até mesmo para uma sociedade mais agressiva.

Eles podem ser tentados a transgressão, quedas, e até mesmo ao roubo se percebem pelo seu ambiente que não há problema em quebrar as regras, quando por exemplo as pichações são flagrantemente ignoradas pela comunidade local.

“É melhor não ter nenhuma regra do que uma que ninguém cumpre”, diz Kees Keizer, chefe da equipe da Universidade de Groningen, na Holanda, que realizou as últimas experiências.

Pesquisas confirmam que a desordem e desobediência crescem em bairros onde as regras são desrespeitadas abertamente, um fenômeno chamado de Teoria ‘Broken Window’. Os pesquisadores concluíram que um tipo de comportamento anti-social leva a outros, porque o sentimento de obrigação social para os outros é corroída.

No que à sociedade diz respeito, o grafiti era uma transgressão e os seus praticantes marginais ou desviantes. De fato o indivíduo que não vive segundo as regras ditadas pela sociedade e que é suspeito de ter infringido uma norma em vigor é tido como um estranho ao grupo (outsider). Mas o indivíduo que é assim etiquetado, pode ver as coisas de outra forma. Pode não aceitar a norma pela qual o julgam ou pode negar àqueles que o julgam a competência ou legitimidade para o fazerem. Decorre daqui um segundo sentido do termo: o transgressor pode considerar os que o julgam estranhos ao seu universo. Não é contudo o caso dos pichadores dado que também que reconhecem o carácter desviante de que praticavam atos ilegais.

Contudo o movimento de pichação evoluiu para a arte do grafitismo. Surgiram no grafitismo artistas interessados em não apenas expressar sua arte mas também transmiti-la as outras pessoas. Desta forma surgiram cursos e o grafitismo conta hoje com diversas oficinas em vários programas sociais em escolas e comunidades onde os jovens podem aprender os segredos e técnicas desta arte que tem crescido cada dia mais.

Os programas de grafiti promove atividades de educar os jovens sobre os impactos negativos da pichação em nossa sociedade e oferece os principais serviços à comunidade. Os cursos e oficinas apresentam aos alunos uma reeducação e uma visão paronâmica do grafitismo, técnicas de pinturas, materiais usados, combinação de cores e a importância da utilização dos espaços reservados pelas prefeituras, respeitando o patrimônio público e privado. Desta maneira, normalizando condutas e disciplinando comportamentos, o grafitismo tem seu impacto na educação de uma forma destacada, auxiliando na disciplina e arte.

A importância da responsabilidade social de cada um de nós dentro do contexto tem sido enfatizada nos cursos de grafitismo e com resultados concretos. A importância do esclarecimento da diferença entre vandalismo e grafitismo como arte tem mudado a aparência das cidades e o comportamento de vandalismo tem se

transformado em comportamento artístico em benefício de todos. O grafiti também mergulha o adolescente em um ambiente altamente competitivo e saudável.

Há responsabilidades potenciais em qualquer educação, quando se ensina conhecimentos benéficos ou problemáticos, habilidades e valores. Dentro deste contexto, os próprios grupos de grafiteiros funcionam claramente como organizações educacionais e disciplinares.

O Grafiti pode oferecer um importante exemplo de como a integração pode surgir do espontaneamente e do próprio meio. Como pode ser observado, o grafiti proporciona aos adolescentes a oportunidade de adquirir conhecimentos, aptidões e valores que são apreciados e úteis na cultura urbana dominante.

Ao mesmo tempo, os artistas constroem identidades individuais enraizadas em suas culturas e bairros e participar de atividades com potencial para transformar suas comunidades. Os grupos mais conservadores não reconhecem este primeiro resultado, nem o valor da segundo, mas em alguns casos, os educadores têm estimulado a inclusão do grafiti e outras expressões culturais nas escolas, convencidos de que tal movimento tem ajudado no crescimento da arte popular entre os adolescentes.

7.3 INFLUÊNCIA SOCIAL

O grafitismo tem promovido ao longo dos tempos uma mudança de comportamento entre jovens e adultos. As oficinas de grafitismo em comunidades e escolas tem sido impactante na influência dessas pessoas que descobriram na arte a forma de expressar, criticar e se manifestar de uma forma socialmente eficaz e aceitável.

Ao observar um grafite, é comum encontrar a quem a obra foi dedicada, a tag da pessoa que a fez, o nome do grupo a que essa pessoa está ligada, a região da cidade em que vive, além do que está expresso no desenho ou na palavra grafitada. Quando se trata de um piche, as mesmas informações são encontradas, com a diferença de que desenho é substituído pelo nome do grupo ao qual pertence o pichador. Não está na forma como a palavra foi escrita, mas sim na intencionalidade, uma diferença entre os grupos que atuam na pintura da cidade. Esta necessidade de identificação comum aos artistas em geral é para registrar sua presença como se estivesse dizendo a sociedade: Estive aqui! Eu existo.

Hoje contamos com inúmeros profissionais que encontraram no grafiti não só uma forma artística de expressão, mas também uma profissão em ascendência a cada dia. Pinturas de paredes em residências, carros, motocicletas, etc tem proporcionado aos novos profissionais um espaço até então não explorado em nossa sociedade. Hoje é comum os anúncios nos meios de comunicação, em especial na Internet, oferecendo seus trabalhos artísticos. Já há alguns anos as pinturas personalizadas em carros, especialmente de competições, e até mesmo veículos particulares, conhecidos como 'HOT', já sinalizavam nesta direção, e hoje vemos a ampliação do campo de trabalho destes profissionais em diversos ramos até então considerados formais e tradicionais em uma flagrante influência no comportamento de nossa sociedade.

7.4 O RECONHECIMENTO DO MOVIMENTO

Com a pichação a impressão que a sociedade se sentia agredida e com medo recuava e solicitava a intervenção do Estado. A reprovação à este comportamento era justo considerando os prejuízos causados pela ação dos pichadores que satisfaziam suas necessidades psicológicas com o prejuízo alheio.

Com a evolução da pichação para o grafitismo e hoje a 3D STREET ART a sociedade tem aberto portas diariamente para esta manifestação urbana. Seminários, cursos, oficinas, reportagens e documentários tem sido cada vez mais frequentes, em um processo de democratização e divulgação desta arte.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como o movimento impressionista do final do século XIX onde os artistas expressavam suas idéias com movimentos rápidos e leves com o pincel sem a preocupação com os conceitos técnicos da pintura, os grafiteiros, hoje expressam-se da mesma maneira usando o spray e com isso podendo ser cognominado de '*O Impressionismo do Século XXI*'.

O grafiti tem diversos suportes sociais que está relacionado ao modo de conviver em sociedade, portanto faz com que cada vez mais tenhamos de abrir nossos olhos a novos caminhos a serem percorridos a quem busca desvendar essa arte urbana, o que pode ser considerado um canal de informação dentro do espaço urbano.

Deve-se abrir a discussão sobre a importância deste movimento artístico-social em nossa sociedade, levando em conta que a grafiti teve seu processo de evolução como um fato e hoje tem imensa importância no comportamento social de diversos seguimentos sociais, fazendo refletir seus adeptos refletirem e analisarem o comportamento social, artístico e suas responsabilidades. É inegável sua participação na educação com formação de cursos e oficinas. Hoje têm-se os grafitismo atingindo o meio profissional, apresentando novas oportunidades de emprego e aumentando seu compromisso social, de forma que acredita-se, à considerar seus histórico, que é uma arte que deva ser incluída na História da Arte.

10. REFERÊNCIAS

O PREÇO DO VANDALISMO. Disponível em:

<<http://desafiosdametropole.wordpress.com/2010/11/09/o-preco-do-vandalismo/>>.

Acesso em: 14 de agosto de 2011

WAINER, JOÃO. Livro A Grande Arte da Pixação em São Paulo, Brasil, Editora do Bispo. Grafite X Pichação: os dois lados da moeda. Disponível em:

<<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/grafite-x-pichacao-dois-lados-da-mesma-moeda>>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

QUAL O MUSEU MAIS CARO DO MUNDO? Disponível em:

<<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-museu-tem-o-acervo-mais-carro-do-mundo>>. Acesso em 15 de agosto de 2011.

CAPELA SISTINA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_Sistina>.

Acesso em: 15 de agosto de 2011.

ARTE NO PALEOLÍTICO. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_do_Paleol%C3%ADtico>. Acesso em 16 de agosto de 2011.

Arte na Pré-históriaARTE NA PRÉ-HISTÓRIA. Disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arterupestre/>>. Acesso em: 16 de agosto de 2011.

29ª BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO. Disponível em:

<<http://midiarios.wordpress.com/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2011

CONECÇÃO REPÓRTER . Documentário Pichação. Disponível em:

< <http://www.youtube.com/watch?v=f7mjnaARoxQ>>. Aceso em 04 de setembro de 2011.

COELHO GUSTAVO. Documentário Filme Luz, Câmera e Pichação. Disponível em:

<<http://www.luzcamerapichacao.com.br/>>. Acesso em 17 de setembro de 2011

LUZ, CÂMARA E PICHACÃO – Documentário brasileiro sobre Pichação. Disponível em: <<http://blendup.com.br/10411/artes-design/luz-camera-pichacao-documentario-brasileiro-sobre-pichacao/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2011

O QUE É O IMPRESSIONISMO. Disponível em:

<<http://www.maguetas.com.br/impressionismo.php>>. Acesso em: 10 de outubro de 2011

ESTILOS PICTÓRICOS. Arte Egípcio Antigo. Disponível em:

<<http://www.pinturayartistas.com/estilos-pictoricos-arte-egipcio-antigo>>. Acesso em: 29 de outubro de 2011

A CAPELA SISTINA – A pintura de Michelangelo. Disponível em:

<<http://multiplosestilos.blogspot.com/2010/03/capela-sistina-pintura-de-michelangelo.html>>. Acesso em: 03 de novembro de 2011

DANESE E LAKDOS. Pichação. Disponível em:

<<http://subsoloart.com/blog/2011/06/pichacao-de-danese-e-lakdos-em-sao-paulo/>>.

Acesso em 18 de novembro de 2011.

PICHAÇÃO É ALVO DE TRÊS DOCUMENTÁRIOS. Disponível em:

< <http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2011/07/09/pichacao-alvo-de-tres-novos-documentarios-que-discutem-seu-lugar-entre-vandalismo-a-arte-924872609.asp>>.

Acesso em: 30 de novembro de 2011.

PINTANDO COM O PINCEL.. Disponível em:

<<http://booolo.blogspot.com/2011/04/pintando-sem-o-pincel.html>>. Acesso em 10 de dezembro de 2011.

O QUE A PICHAÇÃO TEM EM COMUM COM A ESCRITA ÁRABE. Disponível em:

< <http://www.brechodocarioca.com/artesplasticas/o-que-o-pixo-tem-em-comum-com-a-caligrafia-arabe/>>. Acesso em 20 de dezembro de 2011.

O QUE É PINTURA RUPESTRE? Disponível em:

<<http://turmadoamanha.wordpress.com/tag/arte-rupestre/>>. Acesso em 3 de janeiro de 2012

GRAFITE LEGAL REÚNE 2 MIL PESSOAS. Disponível em:

< http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=5646>. Acesso em: 11 de janeiro de 2012.

APÊNDICE

ENTREVISTA COM GRAFITEIRO

Visando o foco empírico foi entrevistado um ex-pichador, hoje adepto do grafitismo, que com suas declarações nos revela pelo prisma do grafiteiro a verdade de quem viveu e vive essa realidade. Deixa de ser colocado seu nome à pedido do próprio artista.

P - VOCÊ TEM QUANTOS ANOS?

R – Eu tenho 35 anos

P - COM QUANTOS ANOS VOCÊ COMEÇOU COMO PICHADOR?

R – Eu comecei com 15 anos de idade. Era adolescente e era moda ser pichador e aí eu entrei nessa.

P – VOCÊ 'PICHA' ATÉ HOJE?

R - Isso foi no final da década de 80. Agora eu me dedico a arte do grafitismo.

P - VOCÊ FEZ ALGUM CURSO DE PINTURA, DESENHO OU ARTE EM GERAL?

R - Não! Nunca fiz. O que aprendi foi nas ruas vendo os outros fazerem. Tentando aqui, tentando ali, acertando, errando. Foi assim que aprendi.

P - VOCÊ JÁ CHEGOU A SER PRESO ALGUMA VEZ?

R – Já sim! Fui preso umas 3 vezes. O dono da casa acorda de madrugada e dá de cara com a gente e aí chama a polícia. Já teve parceiro que levou tiro numa parada dessa. Confundiram ele com ladrão e ‘sentaram o dedo’ nele. Uma vez um morador saiu com outro cara de dentro da casa com um revólver e me renderam, tomaram da minha mão a lata de spray, mandaram só eu fechar os olhos e pintaram minha cara toda, cabelo, pintaram tudo. Depois me deixaram nú e pintaram meu corpo todo. Levou uma semana pra sair do cabelo. (risos)

P – QUAL A FAIXA ETÁRIA DOS PICHADORES?

R – Na minha época de pichador, que hoje eu não picho mais, hoje eu faço grafiti, a faixa etária era de uns 15 anos mesmo, assim como eu. Tem gente mais velha também. Acho que é tudo igual. A turma começa na adolescência, toma gosto e continua. Mas hoje continua quem quer porque tem o grafiti que é muito melhor e não precisa correr de ninguém.

P - QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

R – Eu tenho o segundo grau completo.

P – VOCÊ NÃO ACHA QUE A CIDADE FICA FEIA COM AS PAREDES PICHADAS?

R – Claro que acho! Mas esse é o barato. (risos)

P – PORQUE VOCÊ PICHAVA PAREDES SE VOCÊ TAMBÉM PENSA ASSIM?

R – Sei lá! Acho que é o famoso rebelde sem causa. É vontade de chamar a atenção mesmo. De dizer que a gente tá aqui. Fazer os outros olharem pra gente.

P – COMO VOCÊ DEFINIRIA ESTE MOVIMENTO?

R – Acho que é vandalismo mesmo. Hoje eu sei disso. Mas isso acabou e se ainda existe tá acabando. Hoje a cabeça é outra. A turma tá mais preocupada com o grafismo do que pichar a parede dos outros.

P - VOCÊ ACHA QUE O GRAFITISMO É UMA EVOLUÇÃO DA PICHANÇA OU É UM MOVIMENTO COM FOCOS DIFERENTES?

R – Nunca pensei nisso, mas acho que é uma evolução mesmo. Todos os grafiteiros vieram da pichança. É tipo uma continuidade. É isso: é uma evolução mesmo da pichança.

P – SUA FAMÍLIA SABIA QUE VOCÊ ERA PICHADOR?

R – Sabia e não sabia. Sabia porque via as latas de spray e minha roupa toda suja de tinta quando eu voltava de madrugada, mas enganava que não via. Minha mãe só dizia: Vê hein muleque! Não tá fazendo besteira na rua não né? Se você se meter em alguma confusão vai se ver comigo. (risos).

P - COMO VOCÊ ENTROU PARA A PICHANÇA?

R – Colegas! O pessoal que eu conhecia era tudo pichador. E eles gozavam de prestígio no meio da rapaziada. Era 'onda' ser pichador. Eu entrei nessa de 'onda' mas por causa da galera.

P – NESTA ÉPOCA VOCÊ TRABALHAVA?

R – Trabalha nada! Dava era trabalho pros outros. Dormia o dia todo. Mas muita gente trabalhava direitinho, com carteira assinada e tudo. Tinha gente mais velha que eu pichando comigo. Acho até que eu era o menor. Mas a pichança não tinha nada haver com isso. Eu não trabalhava porque ainda era novo mesmo.

P – E COMO VOCÊ COMPRAVA AS LATAS DE SPRAY SE VOCÊ NÃO TRABALHAVA?

R – Eu não comprava. Pichador não compra lata de spray. A gente rouba mesmo nas casas de tintas. Antigamente as latas de spray ficavam expostas no meio das loja. A gente entrava, olhava alguma coisa, e na hora de sair, saía correndo com as latas nas mãos. Agora parece que os caras ficaram mais espertos. Colocaram as latas de spray nas prateleiras lá dentro.

P - EXISTIAM MULHERES PICHADORAS TAMBÉM?

R – ‘De montão!’ Até hoje tem ‘mina pichando’. São piradas as minas. Pra homem já é perigoso o que dirá pra elas. Eu avisava direto: se os caras te pegarem vão estrupar vocês. Pode acreditar. Elas não estavam nem aí.

P – O QUE VOCÊ DIRIA SOBRE A SPRAY ART?

R – Muito legal! Eles conseguem muitos efeitos legais apenas com o spray e alguns filmes que usam, que geralmente são de raio-x ou de papelão. Muitos deles também vieram da pichação.

P – E SOBRE A ARTE 3D STREET ART?

R – Fala sério! Os caras são artistas de verdade. Tem que ter um conhecimento muito grande de perspectiva e profundidade. Entender muito de cores, enfim, isso é coisa de fera mesmo. De artista de verdade.

P - E O QUE FEZ VOCÊ PARAR DE PICHAR AS RUAS?

R – Amadureci né! Chega. A cidade fica feia mesmo. Hoje eu sou grafiteiro. A prefeitura disponibiliza espaços pra gente, e promove concursos. Além da gente mostrar que estamos aqui, a gente colobra com a cultura, com a arte. Coisa que com a pichação não acontece.

P - HOJE QUANDO VOCÊ OLHA PARA TRÁS O QUE VOCÊ ACHA DAQUELA ÉPOCA?

R – Sem sentido! Mas na época era legal. De qualquer maneira não me arrependo do que fiz, mas também não sei se faria de novo.

P - QUE MENSAGEM VOCÊ GOSTARIA DE DEIXAR?

R – Tem tempo pra tudo! Eu cresci, o movimento cresceu. Dar prejuízo aos outros não tem sentido. Ninguém tem nada haver com a minha necessidade de ser visto ou notado. Acho que as pessoas devem ver por aí. Acho que a gente pode tudo desde que não prejudique os outros, e o pichador prejudica e acho que ele não tem esse direito. Hoje eu sei disso.